



IMAGINAÇÃO NARRATIVA COMO CONSTITUINTE DA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Diego dos Santos Verri², Maria Carolina Magalhães Santos³, José Pedro Boufleuer⁴

¹ Texto desenvolvido a partir das reflexões nas pesquisas ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, financiadas pelo Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (Capes)

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista PROSUC (Capes).

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Bolsista Taxa PROSUC (Capes).

⁴ Doutor em Educação. Professor orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

INTRODUÇÃO

O sujeito que opta por seguir a carreira docente deve estar consciente do seu papel como portador de uma tarefa essencial ao mundo: professar algo a alguém. Não há como exercer este ofício sem preocupar-se com a vida e a formação de outrem. Todavia, a docência contemporânea enfrenta desafios complexos que envolvem desde a crise de autoridade à heterogeneidade dos estudantes. Acrescente-se a isso o número elevado de alunos por turma, o que torna cada vez mais difícil o fazer docente. Nesse cenário, o professor do Ensino Superior também sofre os impactos dessas transformações, sobretudo com a intensificação da lógica econômica na educação impulsionada pelo avanço do neoliberalismo.

Em sociedades dominadas pela esfera econômica e marcadas pelo concorrencialismo, a educação assume a responsabilidade ética de oportunizar condições para a constituição de sujeitos capazes de sustentar a continuidade do mundo humano comum. Para isso, se faz necessário desenvolver possibilidades de formação docente para um agir humano. É nesse contexto que emerge o conceito de imaginação narrativa, tema do presente escrito, como forma de contrapor a maneira tecnicista com que a educação tem se manifestado em todos os níveis. No exercício dessa contraposição, busca-se contribuir para as discussões do ODS 4 da ONU, que trata da Educação de Qualidade. Assim, com base em Nussbaum (2015) e Agostini, Fávero e Rigoni (2024), pretende-se discutir e defender a formação de professores de qualidade como aposta para o desenvolvimento de uma educação que favoreça a humanidade, a dignidade, os Direitos Humanos, a democracia e outros tantos conceitos caros à comunidade docente.



METODOLOGIA

O presente texto desenvolve-se como pesquisa bibliográfica, baseando-se em uma postura crítico-hermenêutica. Busca-se responder ao questionamento se é possível utilizar o conceito de imaginação narrativa como base para a formação continuada de docentes em atuação. Parte-se da tese de que há essa possibilidade, desde que a formação seja pensada dentro dos preceitos das Humanidades, traçando um caminho que venha a romper com a lógica formativa assentada na dinâmica do mercado neoliberal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contemporaneidade é marcada por um mundo com profundas desigualdades e diferenciações sociais. Este fato é a base para que se possa debater e construir tentativas de resolução de problemas do mundo, e, entre tantas perspectivas, pode-se apontar como necessário desenvolver nos jovens as capacidades de compreender e ampliar a percepção sobre interesses e necessidades comuns a todos os seres humanos (Nussbaum, 2015, p.81). Nessa perspectiva reforça-se a importância da educação dos jovens, pois serão eles os responsáveis por assumir, no futuro, a condução do mundo comum. Em contrapartida, cabe aos adultos assumir sua missão geracional, preparando os jovens para a responsabilização e transformação do mundo.

Tal tarefa representa um desafio para os educadores, especialmente no que se refere à construção de bases pedagógicas sólidas para a formação de cidadãos globais. Um aspecto crítico desse processo diz respeito à atuação do docente no Ensino Superior, frequentemente formado de maneira estritamente técnica em sua área de especialização, sem que os aspectos “didáticos metodológicos sejam levados em consideração”, tendo em vista que este professor irá atuar em sala de aula (Agostini, Fávero, Rigoni, 2024). Assim, tomemos como exemplo um determinado profissional graduado em uma área técnica que ao longo de sua trajetória acadêmica realiza mestrado e doutorado na mesma especialidade. Essa formação, embora ampla em termos técnicos, negligencia, de forma geral, dimensões essenciais do fazer docente. Como consequência, é provável que esse professor, ao ingressar na carreira docente, apresente lacunas significativas em sua formação, o que poderá resultar em uma limitada contribuição para o desenvolvimento dos aspectos humanos de seus alunos.



Nussbaum (2015) propõe, nesse contexto, o conceito de imaginação narrativa, entendido como capacidade de “pensar como deve ser se encontrar no lugar de uma pessoa diferente de nós”. A proposta vai além da empatia superficial, pois se trata de interpretar a vida do outro, suas “emoções, anseios e os desejos” em contextos específicos. A educação democrática, por sua vez, tem buscado se desenvolver a partir da ideia de compreensão do outro, com aporte da família, mas reconhecendo que as escolas e universidades desempenham um papel central nesse processo. Para isso é fundamental que tais instituições se comprometam com a formação, dedicando parte de seus currículos para o desenvolvimento das humanidades e das artes, “desenvolvendo um tipo de educação participativa que estimula e aprimora a capacidade de perceber o mundo através do olhar de outra pessoa” (Nussbaum, 2015, p. 96).

O conceito de imaginação narrativa, quando incorporado à formação universitária, em especial à formação docente, permite desenvolver, no futuro profissional, a capacidade de refletir criticamente suas ações na profissão a que está sendo preparado, o que pressupõe colocar-se no lugar do outro, como antes mencionado. Com isso, é necessário que se desenvolva a capacidade de imaginação narrativa na formação docente, para que essa seja um “diferencial efetivo” (Agostini et al, 2024, p.6).

Nussbaum (2015) concentra esforços em demonstrar a importância das artes e das humanidades nos currículos. A autora destaca que as artes não apenas oferecem espaço para o entretenimento e o brincar, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento da “capacidade de brincar e de sentir empatia de modo geral e tratam de pontos cegos culturais específicos”. Ressalta ainda que o “entretenimento é crucial para que as artes possam proporcionar consciência e esperança”, tendo em vista a ideia futura na sua teoria da construção e ampliação democrática, especialmente por meio de práticas educativas que cultivem a sensibilidade, a imaginação e o reconhecimento do outro (Nussbaum, 2015, p. 110).

Na imaginação narrativa, espaço promissor para o desenvolvimento das capacidades humanas, especialmente no Ensino Superior, “deverá haver uma abstração no conceito de brincadeira”. A aplicação da teoria, nesse nível de ensino, implica em determinadas adaptações que são promissoras no que diz respeito a ações voltadas à ampliação da dignidade humana,



foco de toda teoria de Nussbaum¹. Com essa premissa, é possível afirmar que docentes que incorporam a “concepção de imaginação narrativa” em sua prática pedagógica, especialmente no ensino superior, tornam-se capazes de desenvolver em seus alunos o senso de reconhecimento do outro, estimulando a empatia e a tomada de decisões conscientes. Tal postura implica também a compreensão das consequências que suas ações produzem sobre os demais, aspecto essencial para a formação ética de profissionais comprometidos com uma sociedade mais justa e humana (Agostini *et al*, 2024, p. 6).

A imaginação narrativa, quando compreendida e inserida no contexto social, pode transformar o ensino de maneira mais colaborativa e formar um profissional e um cidadão aptos a viver em uma sociedade mais equânime. Por isso, a sua inserção na formação do docente, o qual transmitirá tais conhecimentos, pode ser um diferencial na sua atuação ante o Ensino Superior” (Agostini *et al*, 2024, p.6).

Nos lembra Freire (1987, p. 68) que “o educador não apenas é o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Essa afirmação reforça a importância da reflexão da própria prática docente, pautando a importância da escuta, da empatia e do compromisso pelo outro. Trata-se, assim, de fazer da docência um exercício permanente de auto-observação e de abertura para o outro, condição indispensável para a construção de uma educação verdadeiramente humana.

Compreender a formação docente a partir da perspectiva da capacidade de imaginação narrativa implica reconhecer que o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos técnicos. Trata-se da constituição de sujeitos capazes de atuar de maneira crítica, empática e comprometida com o mundo. Dessa forma, a sala de aula se torna um espaço único e privilegiado para a mobilização da capacidade de imaginação narrativa e o cultivo das demais capacidades humanas. Cabe ao docente criar condições capazes de sensibilização com o outro, observando o mundo de forma plural, diverso e garantidor do diálogo entre todos. Assim, a formação docente, orientada pelas capacidades com vistas à dignidade humana, transforma-se em um projeto pedagógico humano, capaz de romper com práticas economificadas, promovendo uma formação voltada para a constituição de sujeitos capazes de assumir o mundo de forma justa, cooperativa, democrática e plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹ Ver: NUSSBAUM, Martha C. Crear capacidades: propuesta para el desarrollo humano. Barcelona: Paidós, 2012.



Diante das reflexões desenvolvidas ao longo do texto, podemos considerar a imaginação narrativa como uma postura poderosa e indispensável para a formação continuada e humanizadora de docentes em atuação nos mais diferentes níveis. A pergunta central repousa na ideia da utilização do conceito de imaginação narrativa como base de formação continuada de docentes, o que se mostra assertivo, desde que seja comprometida e aplicada como caminho de formação, afastando-se da mera transmissão técnica do conhecimento.

A educação, em especial a de nível superior, ao se valer da imaginação narrativa, como parte da prática pedagógica, promove uma formação docente que valoriza a empatia, o reconhecimento do outro, a pluralidade de saberes e o compromisso com uma sociedade mais justa, democrática e cooperativa. Portanto, o fortalecimento da imaginação narrativa na formação docente não só é possível quanto necessário, para que o ensino superior cumpra, também, uma função humanizadora, capaz de formar professores que reconheçam sua humanidade no outro, favorecendo, assim, a formação dos sujeitos para o mundo humano comum.

Palavras-chave: Imaginação narrativa, formação docente, educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, C. C.; FÁVERO, A. A.; RIGONI, L. M. Imaginação narrativa e a formação estética: A formação e atuação docente no ensino superior. **Revista Contexto & Educação**, Unijuí, v. 39, n. 121, 2024.

DALBOSCO, Claudio Almir; NOLLI, Marcelo Ricardo; MARASCHIN, Renata. O enfoque das capacidades e a educação para a dignidade humana. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 44, 2022.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Tradução de Lílían Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.